

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DA GERAÇÃO Z

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Departamento de Engenharia Mecânica EMC/CTC - Disciplina Tecnologia e Desenvolvimento

Professores Walter Bazzo e Luiz Teixeira

Lucas Adelmo Santos – lucasadelmo@hotmail.com

Ricardo Camargo – ricardoalex.minnei@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar o uso das tecnologias digitais entre estudantes universitários e o impacto que elas têm em suas relações sociais e formação como acadêmico e futuro profissional. Um questionário elaborado foi compartilhado entre alunos de diversas universidades espalhadas pelos estados brasileiros, como intuito de recolher informações pertinentes ao estudo desse artigo, um capítulo será destinado aos resultados da pesquisa. O uso das tecnologias em geral tem uma grande influência e efeito sobre os jovens de maneira a mudar as estruturas sociais que teremos em alguns anos. É de grande interesse o estudo das características dos nascidos na geração Z para que as instituições trabalhistas e de ensino sejam mais eficientes no uso do grande potencial que esses jovens podem ter. Nesse trabalho são discutidos os maiores problemas exibidos pelo uso das tecnologias e possíveis soluções são dadas. Ainda é cedo para avaliarmos os reais efeitos da tecnologia nos adultos que serão os nascidos na era digital, mas podemos traçar um bom perfil com base em diversos estudos que serão mostrados no artigo.

Palavras-chave: Geração Z, Influência Tecnologia, Nativos Digitais

A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DA GERAÇÃO Z

A tecnologia é capaz de transformar radicalmente a forma como uma sociedade se caracteriza. As ferramentas que o ser humano cria são responsáveis por alterar as suas atividades desempenhadas no dia a dia. Se os meios de se realizar uma ação mudam, a própria identidade do homem muda.

Em 1450 Gutenberg criou o primeiro método de compartilhamento de informações em massa, a imprensa. Na China já havia impressão desde o século VIII, com blocos de madeira talhados que imprimiam página por página, mas a imprensa claramente foi muito mais significativa. Foi o fim do monopólio do clero sobre textos e o início da popularização de um artigo que se tornou, com o passar dos tempos, rentável, além de uma fonte de transmissão de informações variadas e um objeto de lazer. Tais efeitos na sociedade são constatados quando examinamos, ironicamente, os livros de história.

Tomando consciência do potencial que uma invenção como a imprensa tem de mudar o que o ser humano representa, nos desafia avaliar o que a internet é capaz de fazer com os jovens, nativos digitais, que passam horas com o olhar atento as telas iluminadas usando-as como intermédio para a realização de alguma tarefa, ou simplesmente pelo prazer do entretenimento.

A geração Z – aqueles nascidos a partir da década de 90, muito familiarizados com a internet, compartilhamento de arquivos, telefones móveis, não apenas acessando a rede de suas casas, mas também pelo celular – são extremamente conectados. E toda essa informação disponível mudou a forma que os jovens se portam no meio acadêmico,

na estrutura familiar, no trabalho, e em qualquer esfera social. Como o jovem passa a maior parte do seu tempo dentro de uma escola, seria de se esperar que a escola fosse diferente dada a mudança do público que ela atende. Mas é notório que essa mudança de pensamento por parte dos jovens vem tendo pouco, ou nenhum, acompanhamento por parte das instituições de ensino. A formação de um universitário está associada ao uso de diversas tecnologias por eles utilizadas para gerar conhecimento, que não são consideradas em muitas disciplinas. Nesse cenário muitos alunos se veem diante de métodos de ensino que podem tornar uma aula um tanto desinteressante. Não só no campo do conhecimento, temos uma mudança drástica nas relações sociais que ocasionam, de acordo com o médico e psiquiatra Henry Lobo do Hospital Lacan, doenças como a depressão. Qual a origem de problemas associados ao uso de tecnologia? Quais possíveis soluções? Quão abrangente se tornou a tecnologia na formação de um jovem? Este trabalho tenta, esperamos que com sucesso, responder tais questões.

MUDANÇAS BIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS

Esse público – geração z - tem grandes pontos positivos mas grandes pontos negativos também. Podemos destacar como vantagens em relação as gerações passadas a velocidade de executar tarefas, a simultaneidade, o senso de urgência. O filósofo Mario Cortella pontua como sendo a paciência a maior deficiência da geração z, ele explica que “paciência não é lerdeza, paciência é a capacidade de deixar maturar um afeto, uma ideia, um projeto, um negócio ou um estudo”, essa precocidade gera uma ausência de maturidade. O jovem hoje tem a necessidade de se mostrarem resolvidos quando não estão, necessidade de reconhecimento, necessidade de se mostrarem felizes nas fotos do instagram e nos vários snaps que compartilham (aplicativos em alta), se sentem responsáveis por mudar o mundo já que possuem as ferramentas pra isso, um peso enorme sobre uma geração. Outro fenômeno a este adjacente é a moralização dos procedimentos judiciais. As decisões judiciais e as peças do Ministério Público estão cada vez mais impregnadas de juízos de valor. Como que não mais bastasse ser inocente. É preciso ser bom. Muitos problemas psicológicos são advindos destas questões.

Alguns estudos apontam para uma mudança biológica dos jovens, o que faz qualquer um se assustar com a profundidade da tecnologia na mudança do que o ser humano é. O professor de Psicologia Olivier Houdé, que publicou um novo livro "Aprender a Resistir", comenta que as habilidades desenvolvidas pelo constante uso de aparelhos multitarefas como os vídeo games e telemóveis, fizeram o cérebro ganhar velocidade de automatismos em detrimento do raciocínio lógico e do auto controle. O cérebro é composto por três sistemas: um é mais rápido, automático e intuitivo, que nos possibilita realizar várias tarefas ao mesmo tempo, o outro é mais lento, lógico e reflexivo; um terceiro sistema no córtex pré-frontal permite decidir entre os dois primeiros: o coração da inteligência. "Este permite inibir os automatismos do pensamento quando se faz necessária a aplicação da lógica ou da moral. É a resistência cognitiva. Inibir é resistir. Os nativos digitais devem reaprender a resistir para pensar melhor", defende Olivier Houdé.

Existe uma crença que o uso de tecnologias desde a infância possibilita a formação de um indivíduo mais competitivo no mercado de trabalho, muitas objeções quanto a isso podem ser feitas, o professor Valdemar Setzer do departamento de ciência e computação da USP é um grande defensor de frear o acesso sem responsabilidade de crianças as tecnologias. O maior problema de ter tanto acesso a informação é em filtrar

o bom do ruim, informação não é conhecimento. A informação é cumulativa, o conhecimento é seletivo. Transformar informação em conhecimento exige muito esforço. Não adianta ter acesso a informação se não temos critério para filtra-la e definirmos onde queremos chegar. Conhecimento é tudo aquilo que você se apropria e passa a lhe pertencer. Os pais devem se responsabilizar sobre o conteúdo que os filhos acessam. A *timeline* do Facebook é semelhante a televisão, são várias publicações que estão associadas as páginas que o usuário da rede social segue. Se o perfil segue páginas de baixo conteúdo com teor não construtivo ele tende a internalizar aquele tipo de informação, nós somos o que vemos, o que ouvimos e comemos, os sentidos são os canais por onde o ser humano “aprende a ser gente”.

SOCIEDADE TRANSFORMADA

O Filósofo Mario Cortella explana em uma de suas palestras que “a modernização não vem só pela tecnologia, não é a tecnologia que moderniza uma mente, e sim uma mente moderna que não recusa tecnologia quando ela é necessária”. As mudanças no cotidiano são inevitáveis, é preciso guiar a nova geração de forma que ela não desenvolva problemas graves de comportamento e possam usar todo seu potencial para o bem comum

Os nativos digitais aos poucos começam a integrar o mercado de trabalho, ainda é muito cedo para avaliarmos as mudanças totais que teremos na estrutura trabalhista, não obstante, já podemos espiar de longe a revolução que esses jovens, mais dinâmicos, críticos, tecnológicos e preocupados com as questões ambientais, se propõem a fazer.

A principal característica de um trabalhador nascido na geração Z é sua capacidade multitarefa, além disso, são muito exigentes em relação a produtos e serviços. O grande problema de acordo com consultores da área de desenvolvimento de empresas como Gilberto Wiesel em entrevista para o site UOL, é que a busca por soluções ágeis podem transformar esses colaboradores em funcionários dispersos e com baixos níveis de foco e concentração e por isso os líderes das empresas precisam oferecer nos ambientes de trabalho reuniões com diferentes profissionais para integrá-los. Assim cada um poderá mostrar seu potencial sem atrapalhar o bom desempenho da empresa. Desapegados aos antigos moldes, serão mais ousados, com atitudes mais destemidas, comunicativos e conectados, devido á sua facilidade em se comunicar em tempo real por meio de ferramentas tecnológicas. Os jovens preferem horários flexíveis, dificilmente aceitam ofertas ruins apenas pelo dinheiro e dão mais valor ao tipo de empresa que pretendem trabalhar e suas políticas no mercado, são ainda mais propensos ao empreendedorismo, exemplo disso são o número de startups abertas que aumentou consideravelmente.

Dentre tantas vantagens que o profissional do futuro pode oferecer, são sérios os problemas que um nascido na geração z pode exibir em relação ao comportamento. Existe dificuldade em entender o básico da hierarquia, “eles não aceitam criticas” diz Wiesel, por serem nascidos no universo digital, a capacidade de raciocínio analítico e mais profundo é forte, além de serem mais individualistas, acreditam que as gerações passadas não tem nada para ensinar (um dos maiores problemas atuais). O jovem aprecia o trabalho remoto, home Office, assim pode administrar o próprio tempo, trabalhar sem espaço físico é outro modelo que deve ser cada vez mais aceito, a idéia principal é que cumprir horários fixos é coisa da geração passada, entregando a demanda não tem sentido “bater ponto”. Muitas dessas mudanças nas relações de trabalho foram incorporadas pela reforma trabalhista aprovada dia 12 de Julho de 2017, um texto que regulamenta o home Office. A reforma deu liberdade quanto ao acordado

sobre o legislado que são as negociações entre os trabalhadores e as empresas que podem se sobrepor as leis, exceto no caso de 13 salário, fundo de garantia e férias proporcionais. O jovem tem anseio por trabalhar muito, misturando vida pessoal com o emprego.

PERFIL PSICOLÓGICO

O ser humano cria maneiras de se relacionar com o mundo, toda a história individual e coletiva dos homens está ligada ao seu convívio social. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento não pode ser justificada, apenas, por fatores biológicos. O desenvolvimento ocorre a partir de diversos elementos e ações que se estabelecem ao longo da vida do sujeito. Neste processo, sem dúvida, a interação com outras pessoas desempenha papel fundamental na formação individual. O desenvolvimento tecnológico, além de transformar profundamente a dinâmica da sociedade em que vivemos, ampliou de forma vertiginosa a possibilidade de estabelecimento de processos comunicacionais que permitem níveis de interação cada vez mais complexos e naturais. À medida em que as tecnologias superam as limitações de representação de informações e, no decorrer dos anos, passam a oferecer não somente o texto como único suporte, mas uma infinidade de outros formatos, inclusive o verbal, é possível apontar para uma potencialização dos processos de interação. É possível afirmar que o advento da internet de alta velocidade, submete a própria interação a um processo de virtualização, ampliando a capacidade comunicacional dos sujeitos e possibilitando um processo hipermídia de interação com os demais e com o meio. No mesmo sentido, ao se reconhecer a importância de processos interativos para o desenvolvimento humano e, em especial para o processo de aprendizagem, parece urgente que se discuta acerca do potencial destas tecnologias que se colocam de forma simbiótica na vida das pessoas e que têm ganhado espaço no meio educacional. Desta forma, ao assumir que o processo de aprendizagem depende fundamentalmente de processos interativos, é preciso que se estabeleçam reflexões acerca dos fundamentos pedagógicos e psicológicos inerentes à informática na educação.

INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cada estágio da vida oferece ao indivíduo desafios importantes para o seu desenvolvimento. O ser humano está em constante processo de aprendizagem e essa não ocorre de forma isolada. São inúmeros os fatores, tanto biológicos, quanto sociais ou históricos que influenciam na formação do sujeito, mas que isoladamente não determinam a sua constituição. Como afirma Vigotski "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63).

Pode-se dizer que desde o nascimento, o homem já é um ser social em desenvolvimento e todas as suas manifestações acontecem porque existe um outro social. Mesmo, quando ainda não se utiliza da linguagem oral, o sujeito já está interagindo e se familiarizando com o ambiente em que vive.

No mesmo sentido, a aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e, desta forma, vai construindo o seu conhecimento conforme seu desenvolvimento psicológico e biológico lhe permite. Para Vigotski:

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um

estudo de sua pré história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (1998, p.61)

Neste processo, o ser humano necessita estabelecer uma rede de contatos com outros seres humanos para incrementar e construir novos conceitos. O outro social, se torna altamente significativo para as crianças que estão no auge do seu desenvolvimento, uma vez que assume o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais, para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar ideias acerca desses laços constituídos, tornando um processo interpessoal, num processo intrapessoal.

O ser humano não vive isolado, ele participa de diferentes ambientes ainda mais no mundo das tecnologias, cercado por possibilidades de interação e distração, deixando o meio real e interagindo com o virtual, se afastando de “momentos concretos” e assim se distanciando de um mundo onde a realização de atividades ficam menos práticas.

RECONHECIMENTO SOCIAL

Todos nós precisamos ser reconhecidos. Não é uma questão de orgulho, egoísmo ou imaturidade mas cada vez mais o indivíduo busca se enquadrar em padrões e estilos para se sentir-se bem em um meio onde não pertence. Em era da tecnologia, meios digitais tendem a se destacar, pelo uso contínuos de rede sociais e exposição constante. O ser humano, desde suas etapas mais jovens, precisa do respeito e do carinho de todos aqueles que o rodeiam. É aí que fica implícito este reconhecimento sincero com nós mesmos, onde a rede social é apenas mais um meio onde o homem tende por questões pessoais e do meio a se enquadrar e assim ter o desejado retorno que seria esse seu reconhecimento.

Ao analisarmos, podemos verificar que a vida e de diferentes pessoas ao nosso redor estão mais acessíveis e romperam os limites entre o que é pessoal e público. O que mais assusta não é o fato dessa exposição exacerbada de nossas vidas pessoais está cada vez mais disseminada, mas o fato de isso ser uma escolha, isso sim assusta.

Essa necessidade de reconhecimento e atenção de desconhecidos se tornou o objetivo de vida de muitas pessoas; se você faz, vive e sente tem que ter uma validação pelo ibope criado nas redes sociais. Pois não vale de nada ser feliz, amar, viajar, dançar se não for compartilhado com os outros. É como se fosse um desencantamento da própria vida, do mundo e de suas coisas. As pessoas estão vivendo um momento de carência afetiva coletiva em que enquanto o sujeito pensa que está cercado por contatos e possibilidades por se ver tantos rostos disponíveis no canto e tão simples acesso com o mínimo esforço, a busca e a dificuldade para se obter atenção do outro diminuíram o valor dessa aproximação. O resultado é que as projeções e necessidades humanas de afeto (que não diminuíram e nem irão) são cada vez mais atiradas em um real vazio, em que o feedback é alimentado por um circuito neurótico que imagina o afeto, ao invés tê-lo de fato para sentir.

DOENÇAS PSICOLÓGICAS

O uso de redes sociais e internet em dispositivos móveis já é parte indissociável no cotidiano do trabalho. Mas o uso exagerado tem causado prejuízos à saúde dos usuários, como mostram novas pesquisas médicas. Essas desordens foram causadas por novos hábitos e, por isso, as pesquisas sobre causas e tratamento ainda estão bem no início.

- Síndrome do Toque Fantasma

Uma das doenças mais bizarras causadas pelo consumo excessivo do smartphone é o sentir o dispositivo no bolso quando ele estava no silencioso. Ou pior: ele não estava lá em nenhum momento. Um dos primeiros a tratar do assunto foi Dr. Larry Rosen, autor do livro iDisorder.

- Nomofobia

Essa fobia moderna designa a ansiedade que algumas pessoas têm quando estão longe de seus smartphones. Também pode estar relacionada ao fato de o dispositivo ter descarregado a bateria.

- Telephonofobia e Cyberfobia

Essas duas doenças designam, respectivamente, pessoas com aversão a telefones e tecnologia em geral. A primeira não é um medo de telefones em si, mas do fato de receber ligações. A pessoa pode sofrer ataques de pânico e desmaios pela intimidação que sente de ver uma ligação chamando. Já os cyberfóbicos são aqueles que possuem ansiedade e temor de usar computadores.

- Selfiefobia

Ainda que ainda não seja considerada uma fobia patológica, o medo de ver e fazer selfies tem sido cada vez mais relatado por médicos.

- Náusea Cibernetica (ou Digital)

A cybersickness é o fato de muitas pessoas ficarem nauseadas em determinados ambientes virtuais. Muitas pessoas vomitam ou desmaiam quando precisam interagir com sistemas operacionais no celular ou computador. A doença vem sendo estudada desde o final dos anos 1990, antes do advento dos smartphones e vem sendo considerada relativamente recorrente nos dias de hoje.

- Depressão de Facebook

Você já se sentiu péssimo após passar algumas horas no Facebook? Saiba que não é o único. Estudos iniciados em 2013 levaram à conclusão de que esse sentimento tem origens neurológicas. A doença atinge com mais frequência estudantes universitários e crianças.

Através de nossa pesquisa feita entre universitários usuários ativos de várias formas de tecnologia, constatou-se um alto número entre complicações geradas pelo uso excessivo e exacerbado. Dentre os entrevistados 78% deles relatou-se já ter sofrido com ansiedade pelo uso contínuo, insônia e baixa autoestima também estão entre os danos mais causados, sendo que 67% relataram ter insônia e 53% baixa autoestima.

Apesar de alguns distúrbios ainda não constar no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, estudos recentes apontam que as mudanças causadas no cérebro pelo abuso na utilização da web são similares aos efeitos de drogas químicas, como o álcool e a cocaína.

A dependência pela tecnologia é comportamental, as outras são químicas, mas ela causa o mesmo desgaste na ponta do neurônio que as drogas — explica Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo.

DOENÇAS FÍSICAS

A pressão pelos resultados, a vontade de fazer bem feito e muitas vezes a empolgação faz com que muitos não prestem atenção à maneira como se sentam ou se posicionam diante de consoles digitais, a interação é tanta, que o indivíduo se isola do mundo real para o digital, trazendo muitas vezes consequência negativa para o usuário.

São diversos casos de estudantes que adquirem algumas doenças em função de sua má postura corporal enquanto assistem às aulas ou escrevem, como se não bastasse, a tecnologia chega para dificultar e esses empecilhos com a saúde. Com isso se esquecem que a postura correta é essencial e acabam relaxando. A longo prazo as doenças decorrentes da má postura causam grandes desconfortos.

A dor na coluna é uma dessas doenças e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 80% das pessoas terão pelo menos duas crises durante a vida.

Além da coluna algumas outras doenças se destacam entre as mais recorrentes nos usuários, dentre elas:

- Dores nos olhos

Por concentrar a atenção durante muito tempo no brilho do monitor, a pessoa pisca menos e com isso a superfície da córnea resseca, resultando em irritação, vermelhidão e cansaço dos olhos.

- Dores nas costas,

É provocada pelo uso de móveis não adaptados à pessoa. O uso da cadeira de forma errada é o maior causador de dores nas costas. O encosto da cadeira precisa estar posicionado exatamente na curvatura lombar, fazendo com que a coluna se mantenha apoiada.

- LER

A Lesão por Esforço Repetitivo é causada pelo uso excessivo do teclado ou do mouse por um período maior que o normal, o que pode ser pior se estiver usando o computador com a postura errada. Em alguns casos, a LER pode ficar restrita ao membro afetado, geralmente mãos e braços. Começa com uma inflamação, que acaba exigindo imobilização e medicação.

Em pesquisa de campo realizada cerca de 14% dos entrevistados, relataram já ter sofrido dano pelo uso excessivo da tecnologia.

- Tenossinovite

É uma das doenças mais comuns causadas pela má postura. Causa inflamação dos tendões, que em estágio avançado, provoca espasmos de dor, impedindo a pessoa de segurar até um objeto leve, como uma caneta, por exemplo.

- Cifose Torácica

É uma doença que afeta a respiração. Ela é decorrente de doença pulmonar, principalmente em asmáticos que adquirem uma postura errada para respirar enquanto estão sentados e usando o computador

- Perda Auditiva

Os fones de ouvido estão cada vez mais sofisticados no que diz respeito à fidelidade sonora e a potência do som. No entanto, o uso do volume alto está causando perda auditiva em algumas pessoas.

A PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva quantitativa, com aplicação de questionário composto por perguntas dicotômicas, de múltipla escolha, sobre vários estudantes de universidades aleatórias. A pesquisa foi conduzida nos meses de Junho e

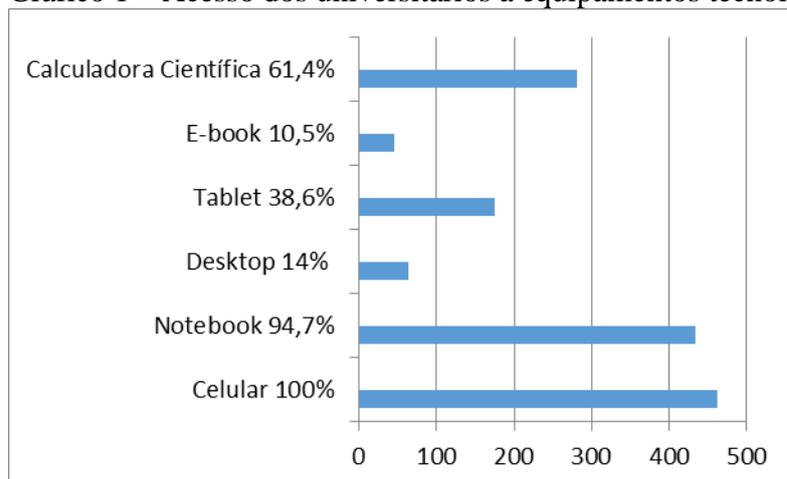
Julho de 2017. A aplicação dos questionários foi realizada com o intuito de tirar informações para a fundamentação da presente pesquisa.

O universo, composto por universitários de várias instituições de diferentes estado (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), totaliza 462 alunos entrevistados. A amostra foi calculada considerando um nível de confiança de 95,5% e uma margem de erro de 5%, resultando em uma amostra mínima de 450 alunos. No total, foram aplicados 460 questionários válidos. A técnica de seleção de amostra foi não probabilística por julgamento.

RESULTADOS

Foram sistematizados em gráficos para melhor compreensão e visualização, seguido dos dados numéricos.

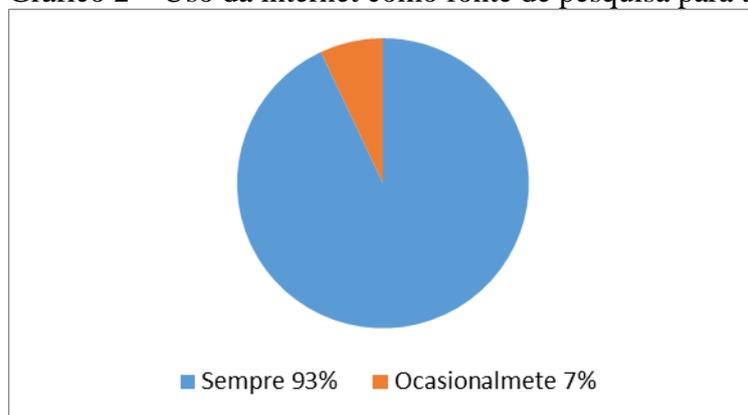
Gráfico 1 – Acesso dos universitários a equipamentos tecnológicos.



Celular	462
Notebook	434,28
Desktop	64,68
Tablet	175,76
E-book	46,2
Calculadora Científica	281,82

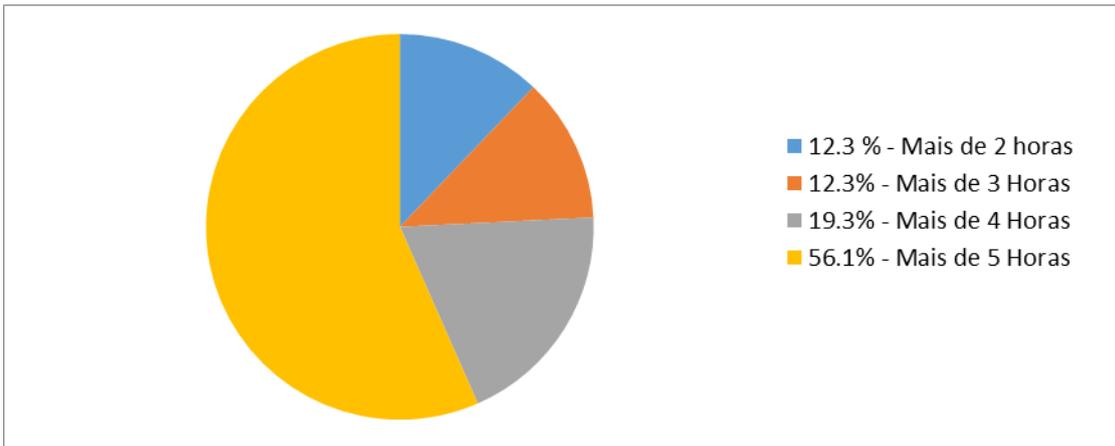
Verifica-se que o universitário tem acesso constante à internet e também que os meios tecnológicos estão presentes no cotidiano do estudante.

Gráfico 2 – Uso da internet como fonte de pesquisa para trabalho e pesquisa



Neste gráfico podemos notar a significância da inclusão digital na vida do estudante, podemos relatar que na pesquisa feita cerca de 93% (429,66) dos entrevistados usam a internet como meio de pesquisa para suas pesquisas e trabalhos acadêmicos, deixando de lado fontes com bibliotecas e materiais físicos.

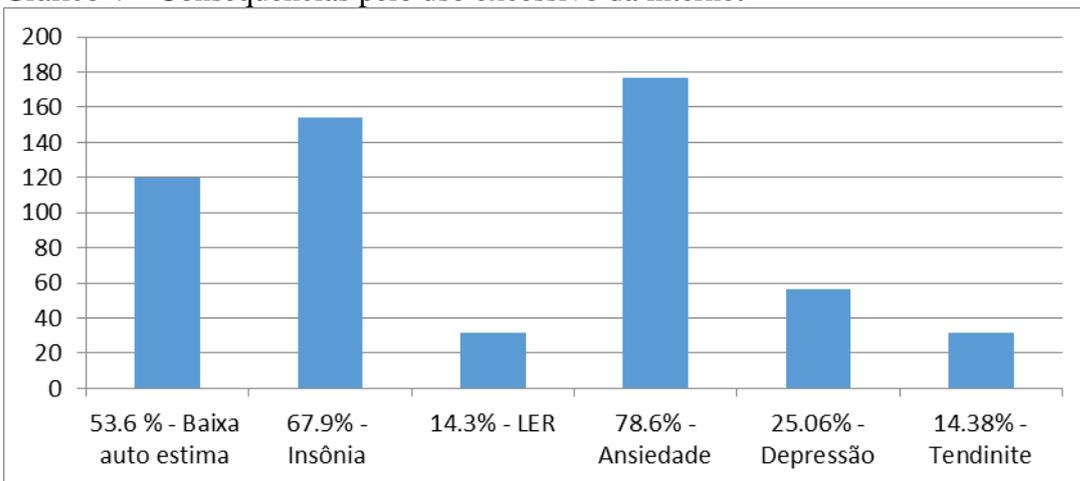
Gráfico 3 – Tempo gasto navegando na internet.



Podemos notar que cada vez mais o estudante está nos meios digitais, seja acessando a internet como ferramenta de trabalho, para pesquisas acadêmicas ou até mesmo para entretenimento, fazendo com que mais de 1/3 do seu dia esteja vinculado com a tecnologia, mudando e facilitando seus estudos. No gráfico 3 temos a percepção que a maioria dos entrevistados passam mais de 5 horas *logados* no universo digital.

Dentre os benefícios que a internet trouxe para o século XXI, não podemos deixar de observar suas consequências pelo uso excessivo. Com o gráfico a baixo podemos ver os relatos dos entrevistados, más consequências devido ao uso excessivo da tecnologia.

Gráfico 4 – Consequências pelo uso excessivo da internet



Neste gráfico onde cerca de 226 respostas foram obtidas, constatamos o índice de ansiedade e insônia, ocasionado por altas quantidades de horas usando um tipo de tecnologia e meios digitais, níveis preocupantes, pois até que ponto seria o ideal para o uso dessas ferramentas sem trazer grandes consequências aos seus usuários.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo verificar o comportamento e a influência gerada pelo uso da tecnologia dos universitários, devido à grande expansão e engajamento dos meios digitais, presentes na rotina dos estudantes, observou-se que a cada dia seu uso é requisitado e necessário para dar prosseguimento em seus estudos. É de real compreensão que essas ferramentas têm uma utilidade importantíssima na vida dos usuários, pois desde sua chegada, mudou-se todo um comportamento e também a maneira de viver.

Diante das consequências, sugere-se que a tecnologia seja utilizada com cautela, estipulando regras conforme a real necessidade, estabelecendo um arranjo consensual,

pois, a ansiedade, a depressão entre outras doenças, são geradas pela falta de limites na utilização dessas tecnologias que comprometem o desempenho intelectual e social, desestrutura os relacionamentos interpessoais e debilita principalmente a saúde física e psicológica da geração ao longo do seu desenvolvimento, além de influenciar na sua vida pessoal, social e futuramente profissional.

REFERÊNCIAS

Daniel Verdu, EL PAIS, “A geração que mudará o mundo”, disponível em:
< http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/02/sociedad/1430576024_684493.html>

Porta Terra, “O desafio de educar o cérebro hiper-conectado da Geração Z, disponível em:< <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-desafio-de-educar-o-cerebro-hiper-conectado-da-geracao-z,f7e02790fe5bb410VgnCLD200000b1bf46d0RCRD.html>>

Canal Univesp youtube, “Professor critica uso de tecnologia por crianças - Valdemar Setzer”, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KOLuRMgcK2g>>

Work Solution, “Doenças mais comuns resultantes da má postura no trabalho”, acesso em: <<http://www.worksolution.ws/conheca-as-doencas-mais-comuns-resultantes-da-ma-postura-no-trabalho/>>

Renato Mota, portal Uol ciência, “Doenças causadas pelas novas tecnologias”, acesso em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2015/10/06/9-doencas-causadas-pelas-novas-tecnologias/>>

Sergio Matsura, “Uso excessivo de internet e celular pode viciar”, acesso em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/cuidado-uso-excessivo-de-internet-celular-pode-viciar-8636717>>

Marcelo Tadeu dos Reis Pimentel, Monica Franchi Carniello, Moacir José dos Santos, “O uso da Internet como fonte de pesquisa entre universitários: em estudo de caso” - [http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Marcelo_Us oInternet.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Marcelo_Us%20oInternet.pdf)

Daniel Churchill - “The effect of social interaction on learning engagement in a social networking environment”
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10494820.2012.680966>